Apresentação do Dossiê

Educação Matemática: reflexões sobre formação, ensino e aprendizagem

A Educação Matemática, nos últimos anos, tem desenvolvido um crescente campo de investigação e favorecido instigantes reflexões sobre novos horizontes para a formação de professores e para os dinâmicos processos de ensino-aprendizagem. Destarte, faz-se necessário socializar instrumentos de divulgação científica a fim de que conhecimentos – canônicos e emergentes - sejam disseminados entre pesquisadores, professores e estudantes interessados pelo tema. Com tal intuito, elaboramos esta edição da *Revista Educação & Linguagem* no sentido de que seja inspiração para estudos posteriores.

Este dossiê temático apresenta nove artigos, que tiveram como foco investigativo a formação inicial e continuada de professores e o ensino-aprendizagem em Matemática. Os textos apresentam reflexões teóricas, sugerem atividades formativas e desvelam elementos significativos de ensino-aprendizagem para as áreas de pesquisa postas em diálogo.

Nessa moldura, organizamos o presente dossiê em três seções: a formação inicial de professores, a formação continuada de professores e o ensino-aprendizagem em Matemática.

Na primeira seção, *A formação inicial de professores*, há dois artigos; um escrito por Furlin e Pucetti, ambos da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP; e outro por Megid e Almeida, ambas da Pontifícia Universidade de Campinas – PUC- Campinas.

O artigo de Furlin e Pucetti fez um levantamento com 33 licenciados sobre o seu interesse em permanecer no ensino público

após o término do curso. Tal interesse foi um elemento de destaque na pesquisa, embora tal manifestação por parte dos entrevistados seja de caráter temporário, devido à maior atratividade para a atuação em redes privadas de ensino.

Megid e Almeida realizaram uma investigação com cinco turmas de Pedagogia na disciplina “Educação Espaço e Forma”. Trazem como principal elemento de discussão o uso da literatura infantil, no viés de recurso para o ensino de Matemática. Discutem ainda sobre a formação do futuro professor na elaboração de propostas didáticas interdisciplinares.

Na segunda seção, *A formação continuada de professores*, há cinco artigos, escritos por autores de diversas instituições: Alencar, da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD; Ribeiro, da Universidade Estadual de Campinas; Ribeiro e Kistemann, ambos da Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF; Nogueira e Pereira, ambas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS; e Conti, da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG.

Alencar, em seu artigo, traz reflexões acerca dos referenciais teóricos mais utilizados nas citações e/ou menções em dissertações e teses sobre a formação continuada de professores no Campo Conceitual Multiplicativo. Sua investigação é fundamentada com destaques teóricos de Shulman e Vergnaud.

O artigo de Ribeiro propõe reflexões sobre a necessidade de desenvolvimento do professor, utilizando-se para isso de conhecimentos e produções de alunos sobre os números racionais. Ressalta aspectos importantes para a formação do professor e considera a utilização da História da Educação Matemática.

Ribeiro e Kistemann relatam sobre o uso de diários de aprendizagem utilizados para as reflexões sobre avaliação. Fazem indicações de como tais diários podem auxiliar o professor para o ensino-aprendizagem com relação às escritas, produções e interpretações dos estudantes.

As autoras Nogueira e Pereira refletem sobre a formação de professores em um contexto colaborativo. Mencionam aspectos relevantes sobre a parceria colaborativa no (*re*)pensar o ato de planejar.

Conti também utiliza um contexto colaborativo e apresenta em seu artigo dados de uma formação de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com os quais realizou análises de situações pedagógicas sobre a estatística em livros didáticos.

Na terceira seção, *Ensino-aprendizagem em Matemática*, há dois artigos: um escrito por Diaz-Levicoy e Morales, ambos da Universidade de Granada e por Ortiz, da Pontifícia Universidade Católica de Chile – PUC- Chile e outro por Azevedo e Moraes, ambos da Universidade Metodista de São Paulo - UME SP.

O texto de Diaz-Levicoy, Morales e Ortiz apresenta diferentes construções de tabelas por alunos chilenos do 3º ano primário. Em suas conclusões, os autores identificaram que as tabelas de contagem e frequência são consideradas mais fáceis pelos estudantes e que as tabelas com pictograma são as mais difíceis.

Azevedo e Moraes registram a experiência do uso da plataforma *Khan Academy* como parte de atividades previstas no planejamento de aulas de Matemática no ensino fundamental. A narrativa dos discentes acerca de tal experiência revela interessantes percepções.

Na intenção de que este dossiê possa colaborar com pesquisas e investigações futuras, desejamos uma agradável leitura.

Prof. Dr. Marcelo Furlin

Coordenador do Programa de
Pós-Graduação em Educação

Universidade Metodista de São Paulo - UME SP

Profa. Dra. Edvonete Souza de Alencar

Professora Adjunta do Magistério Superior
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD